

BARBOSA, SOLANGE CRISTINA VIRGINIO

SOL.REAL@HOTMAIL.COM

PASSAPORTE NR. FK637522

RG. NR. 15.650.866-7

BRASIL

TÍTULO: Rota da Liberdade e os desafios no desenvolvimento turístico das comunidades negras tradicionais – Caso: Quilombo da Caçandoca – Ubatuba – SP

Em nossa apresentação iremos destacar as ações realizadas para o desenvolvimento do turismo afro-étnico no quilombo da Caçandoca, em Ubatuba - SP, desde 2006, ano da criação da Rota da Liberdade e inserção do referido Quilombo em um dos roteiros turísticos da “Rota da Liberdade”. Ações como sensibilização, qualificação e inserção da comunidade no processo do desenvolvimento do Turismo Afro-étnico do Estado de São Paulo.

APRESENTAÇÃO: A Rota da Liberdade é um programa cultural e turístico de mapeamento dos passos dos negros africanos e seus descendentes na construção da cultura e sociedade do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira no Estado de São Paulo. Esta construção social nos foi revelada através da História Regional do Vale do Paraíba, região que faz parte de diferentes e importantes momentos históricos do Brasil, como a descoberta do ouro nas Minas Gerais e o enriquecimento regional e brasileiro através do Ciclo do Café, sendo que estes momentos históricos são fortemente marcados pela presença dos negros africanos, importados principalmente das regiões de Angola, Congo e Moçambique, mas também de Gana, da Nigéria, e escravizados por mais de 300 anos no solo brasileiro. Através da História Social, pudemos entender o contexto histórico regional e, à partir deste entendimento, iniciamos o contato direto com as Comunidades Negras Tradicionais do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira, formada em sua maioria por Comunidades de Moçambique, Congada e Jongo (predominantemente no Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira) e as Comunidades Quilombolas (existentes em número de cinco (05) na cidade de Ubatuba – Litoral Norte do Estado de São Paulo), comunidades estas que travam uma luta intensa por reconhecimento de seu direito à terra e reconhecimento como Comunidades Negras Tradicionais. À partir do nosso envolvimento com as Comunidades passamos a traçar nossa linha de trabalho, utilizando as bases do Programa Rota do Escravo (UNESCO 1994) e as Leis e Diretrizes Federais (Constituição de 1988, Planos Nacionais de Turismo e Cultura, iniciados à partir de 2003) e Leis e Diretrizes Estaduais ligadas ao Desenvolvimento das Comunidades Negras do Estado de São Paulo.

O Programa foi criado para dar base histórica através do Turismo Cultural para a aplicação da Lei 10.639/03 – Ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira nas escolas brasileira.

Os roteiros foram criados enfocando diferentes temas da História Brasileira: O Negro e a Religiosidade, o Negro e a Economia, o Negro e a Cultura Brasileira (música e dança), Sítios Arqueológicos e Comunidades Negras Tradicionais, permitindo ao público alvo (professores e estudantes) realizar uma imersão na História e Cultura Afro-brasileira na região do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira no Estado de São Paulo – Brasil.

A inserção do Quilombo da Caçandoca, assim como de outras Comunidades Negras Tradicionais em processo de acesso à renda e trabalho através do Turismo inicia-se com a pesquisa histórica, passa pela tentativa de entendimento do Laudo Antropológico da referida Comunidade, de inserções junto a própria comunidade para entender sua visão sobre si mesma e suas relações com a sociedade na qual está inserida e a busca de informações junto aos poderes constituídos para conhecer a sua visão sobre estas comunidades.

O Quilombo da Caçandoca encontra-se em uma porção paradisíaca do Litoral Norte de São Paulo, na cidade de Ubatuba, em um local que abriga praias e uma porção considerável de Mata Atlântica, local altamente valorizado para a especulação imobiliária, causador de enormes conflitos entre especuladores (imobiliárias e construtoras) e a Comunidade, detentora de um legado histórico marcado pela escravização do homem e pela negação de direitos sociais básicos aos afrodescendentes, notadamente direito à terra e o consequente desenvolvimento social.

Ao darmos visibilidade para a Comunidade, iniciamos primeiramente um trabalho de qualificação da mesma, buscando sua inserção no processo de ganho financeiro e exploração de sua História e também de seu território, ação de extrema dificuldade, pois a mesma nunca foi reconhecida pelo Trade Turístico ou mesmo pelos órgãos oficiais brasileiros e é claro, o que acabou por isolar a Comunidade deste contexto, tornando-a expectadora da exploração turística local, com a invasão de turistas em suas praias, a utilização de seu espaço territorial como elemento turístico de hotéis e agências de turismo, sem nenhum respeito à Comunidade e a sua história.

Para sua inserção, passamos a atuar como formadores dentro da Comunidade e, principalmente como Interlocutores da mesma junto aos poderes constituídos e organismos de turismo (Secretarias de Turismo do Estado e da cidade, entidades do Trade compradoras de pacotes turísticos).

A capacitação da Comunidade e sua inserção nos programas de Turismo em nível nacional, estadual e regional tem sido uma ação constante do Programa Cultural e Turístico Rota da Liberdade.

À partir de 2009, começamos também a buscar a inserção dos roteiros ligados às Comunidades Negras Tradicionais em processos de desenvolvimento turístico em nível internacional, com a visita de técnicos internacionais e inserção das atividades de formatação dos roteiros no Programa Rota do Escravo, em sua diretriz ligada ao Desenvolvimento Roteiros Turísticos ligados aos Sítios de Memória da Diáspora Africana.

Em nossa comunicação iremos apresentar a Rota da Liberdade, suas ações diante dos poderes públicos constituídos, do trade turístico e o Quilombo da Caçandoca e sua trajetória ao longo de mais de 150 anos de história e as perspectivas e desafios para o futuro.